

Chico Buarque, Ode Aos Ratos

Rato de rua
Irrequieta criatura
Tribo em frenética proliferação
Lúbrico, libidinoso transeunte
Boca de estômago
Atrás do seu quinho

Vão aos magotes
A dar com um pau
Levando o terror
Do parking ao living
Do shopping center ao lu
Do cano de esgoto
Pro topo do arranha-cu

Rato de rua
Aborgene do lodo
Fria gelada
Couraça de sabão
Quase risonho
Profanador de tumba
Sobrevivente
chacina e lei do co

Saqueador da metr&ocute;pole
Tenaz roedor
De toda esperança
Estuprador da ilusão
Ó meu semelhante
Filho de Deus, meu irmão

Rato
Rato que r&ocute;i a roupa
Que r&ocute;i a rapa do rei do morro
Que r&ocute;i a roda do carro
Que r&ocute;i o carro, que r&ocute;i o ferro
Que r&ocute;i o barro, r&ocute;i o morro
Rato que r&ocute;i o rato
Ra-rato, ra-rato
Roto que ri do roto
Que r&ocute;i o farrapo
Do esfarrapado
Que mete a ripa, arranca rabo
Rato ruim
Rato que r&ocute;i a rosa
R&ocute;i o riso da moa
E ruma rua arriba
Em sua rota de rato

Saqueador da metr&ocute;pole
Tenaz roedor
De toda esperança
Estuprador da ilusão
Ó meu semelhante
Filho de Deus, meu irmão